

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LUANA BORGES DA SILVA
VINICIUS ANDRADE GRANJA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGEM ACERCA DAS RELAÇÕES DE
GÊNERO**

**VOLTA REDONDA
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGEM ACERCA DAS RELAÇÕES DE
GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do UniFOA, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Acadêmicos: Luana Borges da Silva e Vinicius Andrade Granja

Orientador: Prof. Dr. Adilson Pereira

**VOLTA REDONDA
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:
**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGEM ACERCA DAS RELAÇÕES DE
GÊNERO**

Elaborado por Luana Borges da Silva e Vinicius Andrade Granja, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em 13 de Novembro de 2020

Banca Avaliadora:

.....
Professor Orientador

Adilson Pereira, Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora

Maria Cristina Tommaso de Carvalho, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

Aos nossos pais, ao nosso orientador, amigos
imprescindíveis à construção deste trabalho,
pelo norte de caráter, educação e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Aos mestres e professores que nos guiam e inspiram a ensinar e aprender. Ao professor Dr. Adilson Pereira pelas lições pessoais e profissionais. Ao Curso de Licenciatura em Educação Física, pela motivação e pelo novo ideal de futuro.

Eu Luana, agradeço em especial a minha mãe, Rosilda Borges, por toda paciência, apoio, compreensão e incentivo.

Eu Vinicius, agradeço em especial a Isabelle Almada, por toda paciência, compreensão, apoio e incentivo.

RESUMO

Investigar a questão da inclusão de gênero no âmbito da Educação Física Escolar, tendo como base o relato de experiência acerca da vivência de um dos autores, realizado como estágio junto ao PIBID. Dentre tantas atividades, nosso recorte se restringiu àquelas em que houve percepção acerca dos problemas relativos à inclusão de gênero. Foram analisadas duas atividades, Jiu-Jítsu com participação das meninas, sem se excluir os meninos e a Ginástica Rítmica com participação dos meninos, sem se excluir as meninas, com a intuição de trabalhar as atividades que ainda são comumente consideradas para determinado gênero. No estágio citado, produziu variadas atividades em que docentes e discentes da escola, participavam tendo como base a rotina cotidiana e práxis pedagógica desenvolvida pela docente de Educação Física. Em nosso trabalho, nos deparamos com o desafio de fazer os alunos participarem das atividades propostas, acreditamos que o facilitador mais importante em todo o processo do trabalho é o “método de ensino problematizado”, que nos orienta como lidar com os alunos de forma atrativa e dinâmica, e buscando minimizar o problema da integração de gênero. O desenvolvimento das atividades no currículo de educação física, como uma ferramenta para a inclusão de gênero, nos permite como docente esclarecer o conhecimento adquirido na graduação de Educação Física Licenciatura.

Palavras-chave: Gênero; Educação; Educação Física.

ABSTRACT

Investigate the issue of gender inclusion in the scope of Physical Education in Schools, based on an experience report about the experience of one of the authors, carried out as an internship with PIBID. Among so many activities, our focus was restricted to those in which there was perception about the problems related to gender inclusion. Two activities were analyzed, Jiu-Jitsu with the participation of girls, without excluding boys and Rhythmic Gymnastics with participation of boys, without excluding girls, with the intuition of working on activities that are still commonly considered for a given gender. In the aforementioned internship, he produced various activities in which teachers and students from the school participated based on the daily routine and pedagogical praxis developed by the Physical Education teacher. In our work, we face the challenge of making students participate in the proposed activities, we believe that the most important facilitator in the entire work process is the “problematized teaching method”, which guides us in how to deal with students in an attractive way and dynamic, and seeking to minimize the problem of gender mainstreaming. The development of activities in the physical education curriculum, as a tool for the inclusion of gender, allows us as a teacher to clarify the knowledge acquired in the Physical Education undergraduate program.

Keywords: Gender; Education; Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
---------------------	---

2. BASE TEÓRICA.....	9
3. METODOLOGIA.....	11
3.1. Tipo e abordagem de pesquisa	11
3.2. Sujeito de pesquisa	11
3.3. Contexto de pesquisa.....	11
3.4. Detalhamento do Relato de Experiência	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar questões relacionadas à inclusão de gênero. Analisaremos duas atividades comumente consideradas para determinado gênero; ao contrário dessa percepção, acreditamos que devem ser entendidas a todos em função da importância que possuem para a saúde dos discentes.

Foi utilizada para a elaboração da pesquisa, tendo por base o relato de experiência acerca da vivência de um dos autores da pesquisa quando da realização de estágio junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no período de agosto a dezembro de 2019. O referido estágio produziu uma série de atividades em que docentes e discentes da escola participavam tendo como base a rotina cotidiana e práxis pedagógica desenvolvida pela docente de Educação Física. Dentre tantas atividades, nosso recorte se restringiu àquelas em que houve percepção acerca dos problemas relativos à inclusão de gênero.

Acreditamos que a questão merece ser investigada e que a análise que apresentamos, longe de esgotar o assunto, vislumbra subsidiar reflexões necessárias à formação de docentes em Educação Física, tendo em vista a possibilidade de existir uma cultura que pode ser reproduzida pelo Educador Físico no trato de atividades e a correspondência das mesmas a determinado gênero, excluindo-se outro pelo simples fato de ser diferente.

2. BASE TEÓRICA

No Brasil, a educação física escolar foi marcada por um período em que o Esporte tinha seu conteúdo já predominado, tinha como objetivos a melhora de rendimento do corpo e técnica, baseadas no esporte de alto rendimento, o que justificava as aulas serem separadas por sexo, com práticas apropriadas ao corpo biológico e diferente de meninas e meninos (SOARES, 1996). Com essas questões relacionadas a separação por sexo, foram produzidas concepções biológicas do corpo, como por exemplo, esportes e lutas, em que se tinha um maior contato físico e/ou era exigido maior velocidade e força, não era direcionado para as mulheres por serem consideradas de uma natureza mais fraca em relação ao homem (GOELLNER, 2003).

A história da educação física escolar, segundo alguns autores (CASTELLANI, 1982; ROSEMBERG, 1995; GOELLNER, 2003), mostram que a participação das mulheres em atividades que em algum movimento pudessem expor o corpo era bem pequena. Durante muito tempo, essa participação não era permitida por leis e decretos, que proibiam a participação feminina em certas modalidades esportivas, ou indicavam atividades mais leves para elas.

Durante a década de 1980, a educação física passou por uma fase de muitos questionamentos e embates. No final de 1980 e início de 1990, surgiram novas ideias de corpo e de Educação Física, relacionadas não só com a área biológica, mas também com as Ciências Humanas (como antropologia, psicologia e sociologia), com isso surgiram novas propostas para a Educação Física Escolar. Dentre essas estão a concepção crítico-emancipatória de Elenor Kunz, abordagem cultural de Jocimar Daólio, abordagem sociológica de Mauro Betti.

Essas abordagens e concepções foram essenciais para que as aulas de Educação Física pudessem ser ressignificadas acerca da inclusão de meninos e meninas em todos os tipos de atividades, já que a ideia principal não era privilegiar a destreza técnica e a aptidão física, mas os modos de relação inerentes às atividades. Devido ao cenário das aulas mistas, no que tange às relações entre meninos e meninas e sobre o ensino-aprendizagem, emergiram, na década de 1990, pesquisas que produziram análises sobre as relações de gênero.

O tema gênero passou a ser abordado em diversas áreas, como a Sociologia, Antropologia, História, direito e na própria Educação Física. É importante diferenciar em um primeiro momento a palavra “gênero” da palavra “sexo. Segundo Sara Delamont (1985), a palavra “sexo” é relacionada às características biológicas dos órgãos reprodutores que diferem indivíduos machos (homens) e fêmeas (mulheres); já a palavra “gênero” é usada para caracterizar as diferenças não biológicas que existe entre os sexos, como os interesses, vestuários, comportamentos etc.

Segundo Bracht (1999), debater a igualdade de gênero na escola, é planejar um sistema educacional que seja eficaz para acabar com a desigualdade, que seja inclusivo e que evite sua reprodução. O “machismo”, a homofobia, o racismo e outras formas de preconceito, fazem com que alguns alunos vivenciem na escola um ambiente torturante, em que muitas vezes pode resultar em bullying, quando não, em evasão escolar, principalmente na adolescência, quando as questões relativas à identidade gênero estão surgindo com grande potencial.

Deve-se trabalhar a questão de gênero na escola pois tem como base a construção da igualdade e o conhecimento da diversidade, para que não se intensifiquem a reprodução de desigualdades. As diferenças de gênero são pautadas pela diversificação das naturezas sexuais que colaboram com a construção de estereótipos sociais. Por esta razão na adolescência, meninas devem ter sua sexualidade disciplinada e controlada, encarando como um fenômeno natural. Incoerentemente, meninos sofrem constantes ameaças nessa construção, tendo precocemente sua sexualidade iniciada e encorajada (ALTMANN, 2015).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo e abordagem de pesquisa

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de relato de experiência. Pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, por exemplo: estudando as suas particularidades e experiências individuais. O enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados, não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos, têm caráter descritivo, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (GODOY, 1995; GIL, 1999).

Dentro da pesquisa qualitativa, há uma interação dinâmica “entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

3.2. Sujeito de pesquisa

O sujeito participante da pesquisa é os discentes Luana Borges da Silva e Vinicius de Andrade Granja.

3.3. Contexto de pesquisa

A pesquisa aconteceu em uma Escola pública de Ensino Médio, da rede estadual de Volta Redonda/RJ parceira do Programa PIBID.

3.4. Detalhamento do Relato de Experiência

Para refletir acerca foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa para consolidar e apreender os conceitos relativos a gênero, foi realizado um relato de experiência junto ao PIBID. Este relato relaciona-se com o exercício reflexivo acerca da nossa atividade como bolsista no programa, elaborado a partir das ações que o mesmo nos direcionou durante o período de agosto de 2018 a dezembro de 2019 e no qual foram relatadas e problematizadas as experiências referente aos enfoques: práticas de jiu-jitsu e ginástica rítmica nas aulas de educação física: instrumentos de inclusão de gênero.

As propostas metodológicas deste trabalho consistem na descrição e análise das atividades realizadas no PIBID durante dezoito meses de permanência como bolsista de licenciatura de Educação Física. O desenvolvimento do projeto PIBID, teve início em setembro de 2018 com um grupo de vinte licenciados, após a classificação dos selecionados para o projeto, foi feita uma reunião onde os pibidianos foram divididos em dois grupos com dois professores supervisores de escolas distintas da rede estadual de ensino parceiras do projeto e um coordenador do projeto.

Após a separação das escolas atuantes, os pibidianos foram divididos em grupos para a escolha de suas turmas para o ensino de Educação Física. Sendo assim a Bolsista Luana Borges da Silva, relata nesse trabalho suas experiências com o ensino da Educação Física.

Em etapa inicial de projeto os pibidianos visitaram a escola onde iam trabalhar para conhecer o ambiente escolar e para maior interação escolar. Posteriormente foram observadas aulas de Educação Física do professor supervisor do projeto, para finalmente, realizar aulas de intervenção didático-pedagógicas. As aulas observadas do ano de 2018 foi a turma do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Rio de Janeiro.

Nessa ocasião foram realizadas diversas atividades teóricas aplicadas pelo professor supervisor e, posteriormente, a pibidiana ficou responsável por desenvolver atividades práticas para o ensino da Educação Física no primeiro ano, com o intuito de que os discentes pudessem despertar interesse pelas aulas de Educação Física.

Durante o segundo semestre do ano, além da aplicação de aulas práticas para o ensino de Educação Física, foi realizado algumas reuniões entre os componentes dos grupos, atividades de estudo e planejamento, elaboração de trabalhos, bem como a participação em eventos.

No ano de 2019, foram realizadas as mesmas atividades de reuniões semanais, tendo como objetivo organizar e planejar o projeto. As turmas foram redistribuídas para os alunos do PIBID, tornando a sala de aula e a aplicação da aula teórica e prática como obrigação da pibidiana, dentro do projeto.

Foram desenvolvidas aulas teóricas e práticas para a turma do 2º ano do ensino médio, com o mesmo objetivo inicial despertar o interesse do aluno para os conteúdos da disciplina. As aulas teóricas foram ministradas intercalando-se com aulas práticas. Para desenvolver as aulas práticas foi montado junto com o grupo de pibidianos o caderno didático, que apresentava experiências da mais simples que podiam ser executadas em lugares simples, até as mais complexas, sendo os mesmos utilizados nas quadras e auditório.

Abaixo descrevemos as atividades desenvolvidas, discursos com o propósito de analisar o alcance de suas contribuições à formação dos licenciados em Educação Física, bolsistas do projeto.

Quadro 1. Ações que foram realizadas em cada semestre no projeto PIBID/UNIFOA.

SEMESTRE	ETAPAS	ATIVIDADES
1º - SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2018	AMBIENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DA ESCOLA	- Conhecer e observar o espaço físico e o contexto no qual a escola está inserida, planos de aula produzidos pelos pibidianos aplicando na prática., relatórios das aulas aplicadas e resultados alcançados.

2º - MARÇO A JULHO DE 2019	ACOMPANHAMENTO DOCENTE (OBSERVAÇÃO, MONITORIA)	- Leitura e estudo sobre currículo escolar; sobre a BNCC; Proposta Curricular das Redes (Municipal e Estadual), planos de aula produzidos pelos pibidianos aplicando na prática, relatórios das aulas aplicadas e resultados alcançados.
3º- AGOSTO A DEZEMBRO DE 2019	PLANEJAMENTO E AÇÃO PEDAGÓGICA	-Produção de proposta pedagógica com seu desenvolvimento, relato de experiência em forma de artigo.

Durante duas semanas observamos algumas turmas e optamos pela 1005, pois percebemos que durante as aulas de Educação Física as meninas não participavam com tanta frequência em relação aos meninos; elas não levavam roupas para as atividades, ficavam sentadas ou preferiam ficar em sala fazendo o resumo sobre textos que envolvia a disciplina de Educação Física. Levando em consideração as meninas, nosso objetivo foi introduzi-las na luta Jiu-Jitsu, trabalhando a defesa pessoal e demonstrando as vantagens da mesma e os meninos na Ginástica Rítmica, trabalhando os elementos corda, bola e arco demonstrando suas vantagens e ampliar o conhecimento do esporte, afim de introduzir aulas criativas e que os alunos se interessem por serem esportes de difícil acesso nas escolas, além de abordar a ideologia de gêneros que aparece com grande ênfase nas modalidades. As aulas de Luta foram relacionadas ao condicionamento físico demonstrando as vantagens para o corpo e a defesa pessoal, pois hoje vemos muitos casos de feminicídio, estupro e violência contra mulheres. Já as aulas de Ginástica, foi proposto ampliar o conhecimento do esporte, mostrando o amplo campo que a modalidade trabalha, as dificuldades na execução dos movimentos, suas vantagens físicas visto que é uma modalidade reconhecida só por mulheres, além de ser uma das mais complexas e ter um nível de dificuldade muito grande.

No processo, estudantes de ambos os sexos participaram juntos da aplicação das estratégias didáticas, favorecendo a exploração das potencialidades educativas - espaço de articulação e negociação de diferenças. O resultado foi significativo com a

participação de 100% dos alunos e os meninos aderiram às aulas de forma participativa nas atividades propostas. As aulas ocorreram de forma desejada, os alunos foram mais ativos nas aulas, participaram de todas as atividades propostas, apesar de algumas dificuldades encontradas na escola.

Foi preciso fazer readequações no projeto, pois a falta de material era significativa e para ser trabalhado de forma que atendesse as aulas, optamos por material alternativo como bolas de futebol, handebol, basquete, bambolê, cordas e fitas.

Jiu-Jítsu

Por meio de aulas teóricas, o jiu-jitsu foi trabalhado de forma que os alunos tivessem uma visão ampla da modalidade, mostramos dados no qual registrava a faixa salarial, recordes, vitórias e o preconceitos que as mulheres vêm passando ao longo da história do esporte e relatamos vidas de atletas que passaram por isso. Em seguida proposta uma roda de conversa, em que discutimos o esporte em si, e um dos temas abordados foi a estética corporal feminina e a defesa pessoal. Por ser um esporte de muito contato físico, durante as aulas práticas houve um receio dos alunos que após as técnicas aplicadas corretamente foi aplacado no qual assegurou os movimentos como caráter preventivo.

Ginástica Rítmica

A Ginástica Rítmica por sua vez, foi trabalhada de forma que os meninos quebrassem o paradigma de que é um esporte praticado por mulheres. Por meio das aulas teóricas inicialmente foi discutido sobre a historicidade, quais países são praticantes da modalidade no gênero masculino, regras, aparelhos trabalhados, além de mostrar o quanto é difícil para uma modalidade ser reconhecida pela federação de ginástica no campo do gênero masculino.

Em seguida ocorreu um debate em que promoveu uma maior interação da turma aguçando a vontade de conhecer mais sobre a modalidade, articulando os benefícios que a mesma traz para a vida do praticante. Por ser um esporte de difícil acesso nas escolas, nas aulas práticas optou se por trabalhar com materiais alternativos e atividades práticas de baixa intensidade, mas que pudesse proporcionar a vivência dos movimentos oficiais trabalhados na ginástica.

Todas essas ações propostas pelo projeto PIBID/UNIFOA é um viés de contribuição para a articulação das universidades, buscando uma qualificação na prática do ensino superior e básico no que concede a valorização da profissão docente em todos os níveis de ensino, além de nos proporcionar a identificação de demandas e expectativas relacionadas ao currículo produzido e às aprendizagens dos estudantes como elementos norteadores das ações propostas, conhecimentos de professor, desenvolvendo a autonomia em relação aos conteúdos e formas de apresentação dos conteúdos científicos escolares aos estudantes da educação básica e em relação ao planejamento e a execução de atividades pedagógicas, nos diferentes espaços escolares (sala de aula, laboratórios, espaços recreativos desportivos, dentre outros), com isso trazendo transformação de conhecimento a partir dos contextos e situações vivenciadas, aperfeiçoando habilidades e conhecimentos dos licenciados.

Na descrição desses trabalhos vivenciados, formulamos questionamentos para compreensão sobre a cultura no qual estávamos inseridos e as possibilidades da mediação pedagógica na Educação Física. Desse modo, a questão trabalhada anteriormente nas aulas se desdobrou em outras no sentido de entender o contexto e as práticas sociais que emergem: que preconceito é esse? Como esse preconceito que circula no lado de fora da escola impacta as atividades no interior da escola? Como nos sentimos diante de preconceitos que presenciamos? Quais as possibilidades e os limites dessa construção de aprendizagens em educação física?

Diante da intensidade e da desigualdade com a qual convivemos cotidianamente em nossa escola, essas questões emergiram e auxiliaram na construção da categoria de análise que representa nosso entendimento sobre a desigualdade: “convivendo, sentindo e aprendendo sobre a desigualdade e diferença de gênero” na modalidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho de campo, assumimos o desafio de buscar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Consideramos, sem dúvida que o grande facilitador durante todo o transcurso do trabalho foi a metodologia do ensino baseado em problemas, ele nos norteou para como lidar com os alunos de forma atrativa, dinâmica e buscando tratar o tema problema que é a inclusão de gênero. O desenvolvimento do tema educação física escolar: abordagem acerca das relações de gênero nos permitiu enquanto docentes, articular muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação de Educação Física, como por exemplo, remanejar alguma atividade, adequando a aula quando algo não sai como planejado. Ficaram evidentes durante as aulas alguns motivos pelos quais os alunos não praticam determinadas atividades em tatames e os motivos da pouca aceitação das lutas pelo sexo feminino e ginástico pelo sexo masculino. As experiências aqui relatadas nos mostram que é necessário acreditar na educação como um poder transformador para a sociedade de homens saudáveis livres de preconceitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Espírito Santo. 1999.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.

CHANG, H. **Autoethnography as method**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008. ISBN: 978- 1598741230.

DELAMONT, S. **Os papéis sexuais e a escola**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985

GOELLNER, S. V. **A produção cultural do corpo**. In: LOURO, G.L.; NECKEL, J.F.; GOELLNER, S.V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 28-40.

REED-DANAHAY, D. **Auto/ethnography: rewriting the self and the social**. Oxford: Berg, 1997.

ROSEMBERG, F. **A educação física, os esportes e as mulheres: balanço na bibliografia brasileira**. In: ROMERO, E. **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1995.

SOARES, C.L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.